

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1S19

Resultados do 1S19 retratam momento mais desafiador do mercado mundial

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho financeiro do segundo trimestre de 2019**, cujas informações intermediárias individuais e consolidadas trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), já contemplados os ajustes da Lei 11.638 e as mudanças advindas do padrão IFRS. Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da FERBASA, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantias do desempenho futuro da Companhia. Embora a FERBASA acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Empresa, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a FERBASA se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, projeções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

IBOVESPA: FESA3/FESA4
 PN em circulação: 40.280,7 mil
 Valor de mercado: R\$ 1.881 milhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Heron Albergaria
 Diretor de RI

Carlos H. Temporal
 Gerente de RI
 +55 71 3404 3065/3023
www.ferbasa.com.br
dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Teleconferência em português
 16 de agosto de 2019
 13:30h (horário de Brasília)
 12:30h (horário de NY, EUA)
 Webcast: [clique aqui](#)

1 DESTAQUES DOS RESULTADOS

Em milhões de reais	2T19	1T19	Δ%	2T18	Δ%	1S19	1S18	Δ%
Dólar médio praticado	3,92	3,78	3,7%	3,48	12,6%	3,85	3,36	14,6%
Receita líquida	326,7	348,8	-6,3%	348,5	-6,3%	675,5	697,0	-3,1%
Custo de produtos vendidos	251,6	253,7	-0,8%	218,8	15,0%	505,3	456,8	10,6%
<i>Custo sobre receita</i>	<i>77,0%</i>	<i>72,7%</i>		<i>62,8%</i>		<i>74,8%</i>	<i>65,5%</i>	
EBITDA Ajustado	74,1	89,3	-17,0%	126,5	-41,4%	163,4	220,9	-26,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>22,7%</i>	<i>25,6%</i>		<i>36,3%</i>		<i>24,2%</i>	<i>31,7%</i>	
Lucro Líquido	31,7	46,1	-31,2%	76,4	-58,5%	77,8	139,9	-44,4%
<i>Margem de lucro</i>	<i>9,7%</i>	<i>13,2%</i>		<i>21,9%</i>		<i>11,5%</i>	<i>20,1%</i>	

Produção – Foram produzidas 131.403 toneladas de ferroligas no 1S19, em linha com o 1S18, com destaque para as ligas de silício, que avançaram 12,1%, enquanto as ligas de cromo reduziram 7,6% no mesmo período.

Volume de Vendas – Foram comercializadas 115.947 toneladas de ferroligas no 1S19, um recuo de 4,0% na comparação com o 1S18, resultado que refletiu o aumento de 18,7% nas vendas para o mercado externo, compensando parcialmente o fraco desempenho do mercado interno.

Receita Líquida – A receita líquida totalizou R\$ 675,5 milhões no 1S19, representando um decréscimo de 3,1% em relação ao 1S18. O resultado com as vendas de ferroligas foi uma combinação da valorização de 14,6% do dólar médio praticado e das retrações de 4,0% no volume de vendas e de 14,1% no preço médio ponderado, em dólar, de nossos principais produtos entre o 1S18 e o 1S19.

Custo dos produtos vendidos – No 1S19, o CPV totalizou R\$ 505,3 milhões, um aumento de 10,6% em comparação com o 1S18, impactado pela incorporação da BW Guirapá no 2T18 e pelas elevações nos custos de energia e de algumas matérias primas dolarizadas no geral. Considerando apenas a relação do CPV das ferroligas sobre sua respectiva receita líquida (%), os resultados obtidos são de 73,2% para o 1S19 e 67,5% para 1S18.

Despesas com vendas e Gerais/Administrativas – As despesas com vendas (R\$ 5,2 milhões) e gerais/administrativas (R\$ 60,6 milhões), representaram no 1S19 uma decréscimo de 5,5% e 4,1%, respectivamente, totalizando uma redução geral de 4,2% em relação ao mesmo período de 2018.

EBITDA Ajustado – Registramos uma geração operacional de R\$ 163,4 milhões no 1S19, sendo R\$ 23,6 milhões correspondentes a BW, equivalentes a 24,2% de margem EBITDA e representando uma redução de 26,0% frente ao mesmo período de 2018, quando esse resultado correspondeu a R\$ 220,9 milhões e margem de 31,7%.

Resultado Financeiro e Hedge Cambial – No 1S19, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 0,8 milhões, uma redução de 76,5% diante dos R\$ 3,4 milhões do 1S18, influenciado, majoritariamente, pelo resultado da BW Guirapá, que foi negativo em R\$ 14,1 milhões. No caso do Hedge Cambial (NDFs liquidadas), registramos um resultado positivo de R\$ 14,1 milhões diante de um resultado negativo de R\$ 0,7 milhões no 1S18.

Geração e posição de Caixa e Equivalentes de Caixa – No 1S19, consolidamos um consumo de caixa e equivalentes de caixa na ordem de R\$ 86,1 milhões, influenciado, substancialmente, pela redução do lucro, pelo pagamento de R\$ 40,3 milhões referentes à parcela do processo de aquisição da BW e pela distribuição de proventos no valor de R\$ 55,3 milhões. Além disso, merecem atenção os incrementos dos juros pagos e da amortização de empréstimos e financiamentos da BW Guirapá junto ao BNDES. Registramos, ainda, um aumento de 14,8% da dívida líquida no 2T19 (R\$ 208,2 milhões para R\$ 239,0 milhões), diante de 31 de dezembro de 2018. Finalizamos o 2T19 com um saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 96,0 milhões.

Lucro Líquido – O lucro do 1S19 totalizou R\$ 77,8 milhões, representando uma redução de 44,4% em relação ao mesmo período de 2018, resultado influenciado pelos efeitos supracitados e que serão melhor detalhados nas seções seguintes desse relatório.

CAPEX – No 1S19 tivemos investimento de R\$ 52,3 milhões, representando um aumento de 66,6% em relação ao registrado no 1S18, ocasionada pela maior velocidade de implementação dos projetos no ano corrente.

2 PERFIL CORPORATIVO

A FERBASA exerce atividades nas áreas de mineração, metalurgia, geração de energia elétrica renovável e produção florestal. Através de um trabalho sólido, tornou-se referência nacional em produção de ferroligas e mantém uma destacada presença no campo da responsabilidade socioambiental, mediante uma atuação consciente e ativa em prol de melhorias no entorno das regiões onde mantém suas atividades e de uma rigorosa gestão dos impactos ambientais decorrentes das suas operações.

Única produtora integrada de ferrocromo das Américas, a FERBASA possui como principais produtos de seu portfólio as ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), ferrosilício 75 (FeSi 75), ferrosilício 75 alta pureza (FeSi HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), destinadas, principalmente, ao setor siderúrgico e à produção de aços inoxidáveis e especiais. A Companhia também é detentora de mais de 95% das reservas brasileiras de cromita, principal matéria-prima utilizada na fabricação das ligas de ferrocromo, contando com dois grupamentos mineiros situados na região Centro-Norte da Bahia: a mina de Pedrinhas, em Campo Formoso-BA, onde a FERBASA iniciou as suas atividades, funciona até os dias atuais com o método de lavra a céu aberto; e a mina de Ipueira, situada no município de Andorinha-BA, cujas atividades foram iniciadas em 1973 e atualmente opera com lavra subterrânea, sendo considerada uma das minas mais modernas do País em termos de tecnologia e segurança.

A forma com que a FERBASA conduz as questões ambientais resulta no reconhecimento de seus dois grupamentos mineiros como referências nas ações de recuperação de áreas exploradas com espécies nativas. Em relação às barragens da Companhia, ressaltamos que seu monitoramento é pautado em uma gestão permanente de diagnóstico, focado na minimização dos riscos envolvidos em todos os processos relacionados, e está aderente às determinações legais desta matéria.

Além dos dois grupamentos mineiros, a Companhia conta também com uma planta voltada à produção de cal virgem e mais quatro minas de quartzo na região Nordeste do Estado, cujos produtos são destinados, em grande parte, ao seu parque industrial localizado em Pojuca/BA, onde estão instalados 14 fornos elétricos destinados à produção de ligas de cromo e silício. A unidade mantém seus processos dentro de elevados padrões de qualidade, segurança e controle ambiental, mediante a realização de investimentos consistentes em projetos voltados à mitigação dos impactos derivados de suas operações, com destaque para o fato de todos os fornos serem equipados com filtros de manga, cuja função é neutralizar a emissão de material particulado na atmosfera.

Quanto às atividades florestais, a Companhia dispõe de uma área total de, aproximadamente, 64 mil hectares, dos quais 25 mil são plantados com florestas de eucalipto, destinados à produção de biorredutor em fornos mecanizados, insumo utilizado no processo de transformação das ferroligas. A manutenção de 45% das reservas de mata nativa (incluindo reserva legal, áreas de preservação permanente e áreas não averbadas) vai além do limite determinado por lei, que exige o mínimo de 20% da área total. Esse ativo florestal excedente engloba a manutenção de mais de 1.200 hectares de áreas aprovadas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – Unidades de Conservação de Proteção Integral em caráter de perpetuidade, além das nascentes, margens de rios, taludes acentuados e os aceiros.

Ainda sobre os recursos renováveis, o Complexo Eólico BW Guirapá, adquirido no ano passado pela FERBASA, tem sua geração de energia elétrica integralmente destinada ao Ambiente de Contratação Regulado (ACR), conforme Contrato de Venda de Energia (PPA) de 20 anos firmado por meio do Leilão de Energia de Reserva, realizado em 2011 e que se encerrará em junho de 2034, cujas renovações tarifárias anuais estão previstas para julho de cada ano. Pelas características sazonais do modelo de negócio, a cada quatro anos, no mesmo período de renovação da tarifa, o Governo reajusta também a garantia física do contrato, aproximando-a da realidade de produção do

Complexo. Como resultado, em julho de 2018, após reconciliação do PPA, a garantia física do primeiro quadriênio (2014 a 2018) foi reduzida de 80,9 MW para 78,8 MW neste segundo quadriênio (2018 a 2022).

3 MERCADO E AMBIENTE DE NEGÓCIO

No 1º semestre de 2019, segundo dados da WSA (World Steel Association), a produção mundial de aço bruto aumentou 4,9% em relação ao 1º semestre do ano anterior, atingindo 925,1 Mt. A Ásia aumentou sua produção em 7,4%, quando comparado ao 1S18, atingindo 660,2 Mt. A China representou 53,1% (491,5 Mt) frente a produção mundial de aços bruto, registrando um aumento de 9,9% na produção entre os semestres, resultado que demonstra mais uma vez a hegemonia do país na produção e condução do mercado siderúrgico. Já na América do Sul, o volume produzido atingiu o patamar de 21,5 Mt, representando uma redução de 3% frente ao mesmo período em 2018, enquanto o Brasil foi responsável pela produção de 17,2 Mt e registrou uma redução de 1,4% no período analisado.

De acordo com uma empresa independente de análise de mercado, a produção mundial de aços inoxidáveis no 1º semestre de 2019 foi de 25,7 Mt, apresentando um acréscimo de 0,8% em relação ao mesmo período em 2018. Deste total, a China foi responsável por 13,6 Mt, equivalentes a 52,9% de todo volume produzido, com aumento de 5,4% em relação ao 1º semestre de 2018. No Brasil, a produção de 213 mil toneladas representou um aumento de 6,0% em relação ao mesmo período de 2018.

Nesse cenário, foi definido para o terceiro trimestre de 2019 um preço regular Europa de US\$ 104 /lb.Cr, 13,3% inferior ao realizado neste 2T19. Cabe ressaltar que apesar dos desafios em relação aos preços, a FERBASA continua concentrando esforços em ações que resultem na redução dos custos e na manutenção da qualidade de seus produtos, de forma a se manter competitiva e lucrativa.

4 PRODUÇÃO

A produção total de ferroligas no 2T19 atingiu 64.955 toneladas, representando discretas reduções de 1,5% e 2,2%, quando comparados ao 2T18 e ao 1T19, respectivamente. No acumulado do primeiro semestre deste ano foram produzidas 131.403 toneladas de material, em linha com o 1S18. Esse resultado foi uma combinação do aumento de 12,1% na produção das ligas de silício e da redução de 7,6% das ligas de cromo.

A taxa de utilização da capacidade instalada no 1S19 foi de 75,7%, diante dos 73,9% alcançados no 1S18. É importante evidenciar que a utilização plena da capacidade instalada é afetada por fatores como: i) a decisão de não operar no horário de ponta (das 18h às 21h), devido ao custo bastante superior da energia elétrica neste período; ii) paradas para manutenção; iii) mix de produção entre as ligas de cromo e silício; e iv) a necessária redução de potência em alguns fornos para a produção de materiais específicos. Nesse semestre, destacamos uma maior utilização da energia disponível para a produção das ligas de silício, produto mais eletrointensivo.

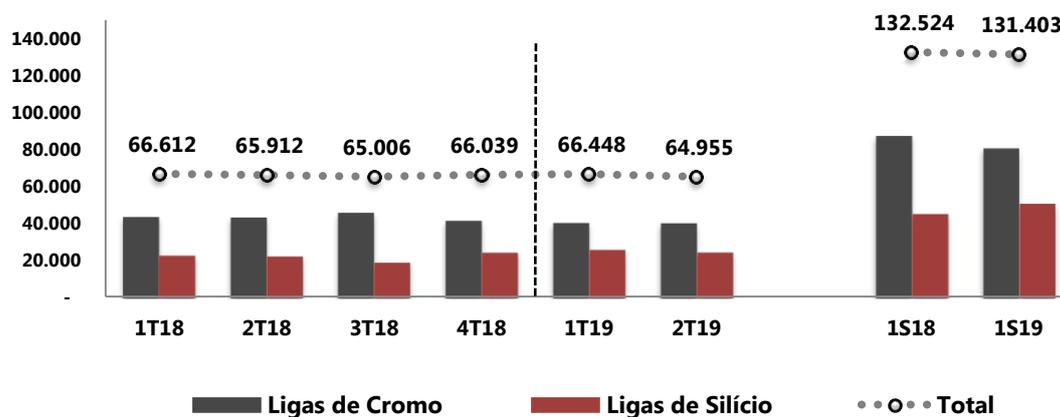
RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T19



Produção (toneladas)	2T19	1T19	Δ%	2T18	Δ%	1S19	1S18	Δ%
Ligas de Cromo	40.297	40.457	-0,4%	43.549	-7,5%	80.754	87.355	-7,6%
Ligas de Silício	24.658	25.991	-5,1%	22.363	10,3%	50.649	45.169	12,1%
Total	64.955	66.448	-2,2%	65.912	-1,5%	131.403	132.524	-0,8%
% Utilização da capacidade instalada da metalurgia	73,7%	77,6%		73,5%		75,7%	73,9%	

Adicionalmente, cabe ressaltar que o plano de produção leva em consideração o resultado da análise do cenário atual dos mercados das ligas de cromo e silício, e também, o acompanhamento e avaliação constantes dos ganhos envolvidos com a venda de energia elétrica e minério de cromo, nos limites sobre os quais a Companhia pode arbitrar entre a produção de ferroligas e a venda desses insumos. Nesse contexto, o baixo nível de preços (PLD – preço de liquidação das diferenças) da energia elétrica vendida para o submercado Nordeste durante o 1S19 levou a Companhia a utilizar toda energia elétrica contratada junto ao Mercado Livre (ACL), entre janeiro e maio, na produção de ligas. Apenas em junho, quando os preços voltaram a subir, houve a cessão de 35MW médios para o mercado.

No gráfico abaixo, apresentamos a evolução da produção entre o 1T18 e o 2T19.



Quanto à geração de energia elétrica nos parques da BW Guirapá nesse 2T19, sazonalmente um período de aumento no volume de ventos, registramos uma produção de 66,0 MW médios, 16,6% maior que o resultado do 1T19 e 16,2% abaixo da garantia física. Considerando o período de julho/2018 (início do 2º quadriênio), até junho/19 tivemos uma geração média de 69,9 MW, resultado 11,3% abaixo da garantia física para esse período.

Vale destacar que o resultado do complexo eólico BW Guirapá está relacionado a algumas variáveis que influenciam a geração de energia, dentre as quais merecem destaque: (i) a disponibilidade operacional de todo o complexo eólico (medida em horas), (ii) a performance dos aerogeradores, que compreende a geração real e a esperada em função da curva de potência teórica da turbina, e (iii) as condições climáticas da atmosfera quanto à qualidade dos ventos (velocidade e densidade). Nesse 1S19, o resultado operacional abaixo da garantia física se deu em virtude de uma condição climática caracterizada como El Niño, entre o 2S18 e 1S19, sazonalmente associado a períodos de fortes chuvas no Sudeste, que acabam influenciando negativamente nosso complexo por sua posição geográfica localizar-se no Sudoeste da Bahia. Adicionalmente, registramos uma disponibilidade operacional de 96,1% no 1S19 (cuja meta técnica é de 95,2%, conforme consultoria especializada) e uma performance dos aerogeradores de 98,0% (cuja referência de mercado estima mínimos 95%).

Nesse contexto, a Companhia segue realizando esforços em busca de melhorias para um melhor desempenho do complexo, a exemplo da implementação de um sistema automatizado de gestão de ativos *online* (por turbinas, subestação etc.), que permitem a tomada de decisão mais rápida.

5 VENDAS

As vendas no 2T19 alcançaram 55.704 toneladas, um decréscimo de 7,5% ante 1T19, especialmente devido à queda nas vendas de ligas para o mercado interno, que foi parcialmente compensada pelo crescimento de 42,6% na venda para o mercado externo, movimento observado também no 2T18. No acumulado do 1S19, registramos uma redução de 4,0% no volume de vendas em relação ao 1S18, acusando o mesmo efeito compensatório entre redução de MI e elevação de ME.

Esses resultados confirmam a expectativa de um cenário bastante desafiador em 2019, com tendência de agravamento no 2S19, em decorrência da queda nos preços internacionais dos nossos produtos e, também, no movimento de renegociação e/ou revisão das condições comerciais com clientes e fornecedores, tendo em vista as dificuldades encontradas no ambiente do mercado global. No caso do mercado interno, esse efeito tem sido evidenciado no setor siderúrgico pela retração de 1,4% no volume de produção de aço no 1S19 e pela redução nas expectativas de crescimento para o ano, segundo o Instituto Aço Brasil (IABr).

Toneladas	2T19	1T19	Δ%	2T18	Δ%	1S19	1S18	Δ%
Mercado Interno								
Ligas de Cromo	24.183	35.806	-32,5%	30.735	-21,3%	59.989	70.036	-14,3%
Ligas de Silício	3.689	4.917	-25,0%	5.261	-29,9%	8.606	10.830	-20,5%
Total MI	27.872	40.723	-31,6%	35.996	-22,6%	68.595	80.866	-15,2%
Mercado Externo								
Ligas de Cromo	5.422	3.575	51,7%	1.647	229,2%	8.997	4.918	82,9%
Ligas de Silício	22.410	15.945	40,5%	13.713	63,4%	38.355	34.967	9,7%
Total ME	27.832	19.520	42,6%	15.360	81,2%	47.352	39.885	18,7%
TOTAL (MI + ME)	55.704	60.243	-7,5%	51.356	8,5%	115.947	120.751	-4,0%

5.1 Receita Líquida

A receita líquida no 2T19 totalizou R\$ 326,7 milhões, o que representa um recuo de 6,3% diante do 2T18. A mesma variação foi observada em relação ao 1T19 devido à redução de 7,5% no volume de vendas de ligas de cromo e silício. Com relação ao 1S19, que registrou R\$ 675,5 milhões de receita total, tivemos uma redução de 3,1% ante o mesmo período de 2018, com destaque para o aumento da venda de madeira e pela receita advinda dos parques eólicos. Merece destaque, ainda, a participação de 5,9% na receita das ligas de Cromo das vendas pontuais de FeCr MC (Médio Carbono) no 1S19, buscando aproveitar condições de mercado que se mostraram favoráveis para esse produto.

O resultado com as vendas de ferroligas foi uma combinação da valorização de 14,6% do dólar médio praticado no primeiro semestre, compensando parcialmente a retração de 4,0% no volume de vendas e a redução de 14,1% no preço médio ponderado, em dólar, de nossos principais produtos.

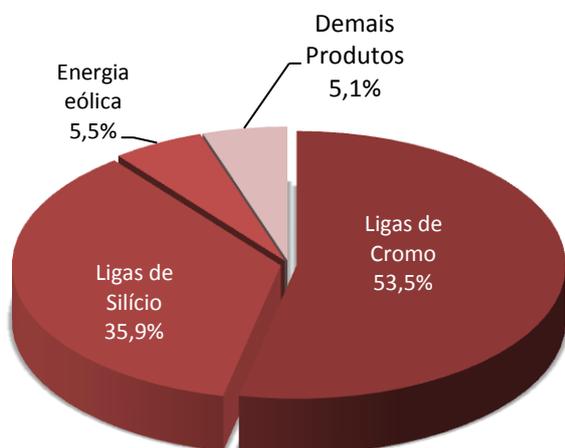
Em milhões de reais	2T19	1T19	Δ%	2T18	Δ%	1S19	1S18	Δ%
Mercado interno								
Ligas de Cromo	126,4	171,1	-26,1%	168,2	-24,9%	297,5	346,0	-14,0%
Ligas de Silício	16,1	24,5	-34,3%	29,6	-45,6%	40,6	59,9	-32,2%
Energia eólica	20,6	16,8	22,6%	23,2	-11,2%	37,4	23,2	61,2%
Demais Produtos (*)	16,5	18,0	-8,3%	14,2	16,2%	34,5	23,8	45,0%
Total MI	179,6	230,4	-22,0%	235,2	-23,6%	410,0	452,9	-9,5%
Mercado externo								
Ligas de Cromo	37,3	26,2	42,4%	15,1	147,0%	63,5	39,6	60,4%
Ligas de Silício	109,8	92,2	19,1%	80,8	35,9%	202,0	187,1	8,0%
Minério de Cromo	-	-		17,4		-	17,4	
Total ME	147,1	118,4	24,2%	113,3	29,8%	265,5	244,1	8,8%
TOTAL (MI+ME)	326,7	348,8	-6,3%	348,5	-6,3%	675,5	697,0	-3,1%
Dólar médio praticado (MI + ME)	3,92	3,78	3,7%	3,48	12,6%	3,85	3,36	14,6%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

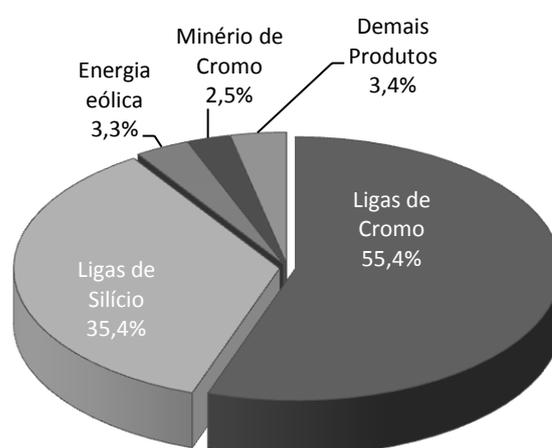
5.2 Vendas por produto (%)

Como resultado do cenário exposto, a composição da receita líquida por produto (%) é apresentada a seguir, com destaque para o crescimento de 1,7 p.p. da participação dos demais produtos, impulsionado principalmente pela venda de madeira no período entre 1S18 e 1S19. No caso da energia eólica, o crescimento de 2,2 p.p. se deu pela base de comparação, já que sua receita passou a ser incluída apenas a partir do 2T18.

Mix de venda - 1S19



Mix de venda - 1S18



6 CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

De forma geral, os custos das ligas receberam o efeito do reajuste na tarifa de energia elétrica, com percentual de 4,45% aplicado a partir de julho de 2018. Somam-se a isso, os aumentos dos Custos de Transmissão, Encargos de Serviço do Sistema (ESS) e da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), além da utilização de boa parte da energia contratada junto ao Mercado Livre, que possui um custo médio superior ao da CHESF.

Quando especificamente analisado, o custo por tonelada da produção do ferrocromo alto carbono (FeCrAC) foi elevado pela queda na produção no 1S19, em decorrência do efeito escala. Adicionalmente, o principal responsável pelo aumento dos custos seguiu sendo o preço do Coque, impactado pela valorização de 14,6% do dólar no período, levando a FERBASA a reafirmar a importância dos estudos em andamento para realizar parcerias estratégicas no fornecimento desse insumo.

No caso do ferrocromo baixo carbono (FeCrBC), observamos que o aumento nos custos relacionados a esta liga, a exceção da energia elétrica, superaram o ganho de eficiência dos fornos no 1S19. O principal item impactado foi o Eletrodo de Grafite importado, devido à valorização do dólar no período. Sobre esse ponto especificamente, a Companhia segue buscando melhores alternativas de fornecimento no mercado para enfrentar a crise global deste produto.

Em relação aos custos por tonelada do ferrossilício 75 (FeSi75), o crescimento da sua produção foi seguido por uma elevação em seu custo por tonelada, isto porque houve elevação no custo de importantes matérias-primas, parcialmente contida pelo ganho de eficiência dos fornos no período, resultando numa branda elevação em seus custos totais. As principais variações do período foram o ganho de eficiência no consumo de Energia e a queda nos custos do Biorredutor, compensados pela elevação dos custos do Quartzo e da Pasta Eletródica, que também sofre o impacto da elevação do dólar entre os períodos.

Como resultado, é possível observar a relação do Custo dos Produtos Vendidos (CPV) sobre a receita líquida, que passou dos 65,5% registrados no 1S18 para 74,8%, no 1S19, já considerando o efeito dos outros fatores apresentados na tabela abaixo. É importante evidenciar que esse resultado foi mais influenciado pela queda na receita líquida do que pelo aumento nos custos.

Em milhões de reais	2T19	%RL*	1T19	%RL*	2T18	%RL*	1S19	%RL*	1S18	%RL*
Ligas de Cromo	123,0	75,1%	149,1	75,6%	119,3	65,1%	272,1	75,4%	268,0	69,5%
Ligas de Silício	94,4	75,0%	75,5	64,7%	64,3	58,2%	169,9	70,0%	159,2	64,5%
Energia eólica	15,1	73,3%	15,0	89,3%	16,1	69,4%	30,1	80,5%	16,1	69,4%
Demais produtos (i)	12,6	76,4%	11,7	65,0%	17,4	55,1%	24,3	70,4%	23,1	56,1%
Subtotal de produtos	245,1		251,3		217,1		496,4		466,4	
Capacidade ociosa	2,4		1,6		0,4		4,0		0,8	
Energia CCEE comercializada	(2,4)		(0,1)		(0,6)		(2,5)		(2,5)	
Outros (ii)	6,5		0,9		1,9		7,4		(7,9)	
Subtotal outros	6,5		2,4		1,7		8,9		(9,6)	
Total geral	251,6		253,7		218,8		505,3		456,8	
%Receita líquida	77,0%		72,7%		62,8%		74,8%		65,5%	

(*) considera os percentuais de CPV pela RL de cada produto.

(i) Incluem custos para os produtos: minério de cromo (tipo Lump para exportação), areia de cromita, cal, microsílca, madeira e escórias.

(ii) Incluem no 1S18, principalmente, ajustes de inventário positivos e benefício fiscal Reintegra, enquanto no 1S19 incluem ajustes de inventário negativos e convênio educacional com a Fundação José Carvalho (vide Nota Explicativa nº 24 do ITR).

É importante destacar que a linha “Energia Eólica” foi incorporada ao CPV a partir do segundo trimestre de 2018, fazendo referência aos custos com geração de energia do parque eólico BW Guirapá, que são, majoritariamente, as despesas com transmissão de energia, depreciação e manutenção das centrais eólicas.

Considerando apenas a relação do CPV das ferroligas sobre sua respectiva receita líquida (%), observa-se 73,2% para o 1S19 e 67,5% para 1S18.

7 DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

As despesas comerciais apresentaram um recuo de 5,5% em relação ao ano anterior, partindo de R\$ 5,5 milhões no 1S18 para R\$ 5,2 milhões no 1S19. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam a 0,8% para 1S19 e 1S18. Esse resultado se deu em virtude da queda de 4,0% no volume total de vendas no 1S19, reflexo de um cenário internacional mais desafiador.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas, incluindo as participações nos lucros, totalizaram R\$ 60,6 milhões no 1S19 (R\$ 4,2 milhões referem-se à subsidiária BW) e registraram um decréscimo de 4,1% frente a R\$ 63,2 milhões (R\$ 2,4 milhões da BW) no 1S18, representando 9,0% e 9,1% da receita líquida do 1S19 e 1S18, respectivamente. Este resultado foi majoritariamente impactado pela queda nas participações nos lucros, em linha com a redução do lucro líquido.

As despesas gerais e administrativas incluem, principalmente, as parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias estratégicas e participação nos lucros, consolidados de toda a FERBASA e suas subsidiárias.

7.3 Outras Despesas/ Receitas Operacionais

No 1S19 foi considerado na linha "outras despesas (receitas) operacionais" o montante de R\$ 15,9 milhões ante os R\$ 6,2 milhões observados no 1S18, registrando-se um expressivo aumento de 156,5%. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam a 2,4% no 1S19 e 0,9% no 1S18. O resultado do 1S19 foi influenciado pela(s): i) Indenizações trabalhistas; ii) Pesquisa de Mineração e Prospecção; e iii) Realização da mais valia referente à aquisição da BW. A composição dessas despesas está mais bem apresentada na Nota Explicativa nº 28 do ITR.

A Companhia está avaliando de forma antecipada as premissas que podem impactar as respectivas contas sujeitas a julgamentos e estimativas, como ativo biológico, passivo atuarial e provisão para fechamento de mina.

8 EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro do exercício apurado antes dos juros, do Imposto de Renda, da contribuição social, da depreciação, da amortização e da exaustão. A FERBASA apresenta o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM 527/12, com adição ou exclusão da perda (ganho) na baixa de ativo imobilizado e constituição (reversão) de provisão para

contingências. Em razão de sua relevância, os valores não recorrentes foram devidamente ajustados, conforme abaixo demonstrado.

<i>Em milhões de reais - Consolidado</i>	2T19	1T19	Δ%	2T18	Δ%	1S19	1S18	Δ%
Lucro Líquido	31,7	46,1	-31,2%	76,4	-58,5%	77,8	139,9	-44,4%
(+/-) Resultado financeiro líquido	7,3	6,0	21,7%	2,4	204,2%	13,3	(4,1)	-
(+/-) Resultado hedge	(6,5)	(7,6)	-14,5%	1,9	-	(14,1)	0,7	-
(+/-) IRPJ/CSLL	1,9	9,5	-80,0%	11,1	-82,9%	11,4	28,7	-60,3%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e realização da mais valia	39,5	34,9	13,2%	34,1	15,8%	74,4	54,5	36,5%
EBITDA	73,9	88,9	-16,9%	125,9	-41,3%	162,8	219,7	-25,9%
(+/-) Provisão para contingências/outros	0,2	0,4	-50%	0,6	-66,7%	0,6	1,2	-50,0%
EBITDA Ajustado	74,1	89,3	-17,0%	126,5	-41,4%	163,4	220,9	-26,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	22,7%	25,6%		36,3%		24,2%	31,7%	

Merece destaque, na linha “Depreciação, amortização e exaustão” do quadro acima, a influência de 3 meses de depreciação dos ativos da BW Guirapá no 1S18 (R\$ 11,3 milhões), enquanto no 1S19 essa influência é considerada em todos os 6 meses (R\$ 20,4 milhões). O quadro abaixo demonstra o EBITDA da subsidiária BW:

<i>Em milhões de reais - BW</i>	2T19	1T19	Δ%	2T18	Δ%	1S19	1S18(*)	Δ%
Prejuízo líquido	(3,4)	(7,5)	54,7%	(4,5)	-24,4%	(10,9)	(4,5)	-142,2%
(+/-) Resultado financeiro líquido	6,9	7,2	-4,2%	8,2	-15,9%	14,1	8,2	72,0%
(+/-) IRPJ/CSLL	-	-	-	1,0	-	-	1,0	-
(+/-) Depreciação e amortização	10,2	10,2	-	11,3	-9,7%	20,4	11,3	80,5%
EBITDA	13,7	9,9	38,4%	16,0	-14,4%	23,6	16,0	47,5%
<i>Margem EBITDA</i>	66,5%	58,9%		68,9%		63,1%	68,9%	

(*) Representa o resultado do Complexo Guirapá de 1º de abril de 2018 a 30 de junho de 2018.

9 ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos, foi de R\$ 86,1 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 75,5 milhões de resultado operacional, gerado, sobretudo, pelo lucro do período;

(-) R\$ 85,3 milhões das atividades de investimento, influenciado pelas aquisições para o ativo imobilizado (CAPEX) e pagamento da parcela de R\$ 40,3 milhões referente à aquisição da BW;

(-) R\$ 76,3 milhões das atividades de financiamento, impactado, majoritariamente, pelos pagamentos de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) e amortização da dívida junto ao BNDES;

Na Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) se considerados os saldos da conta de “aplicações financeiras”, a Companhia teria um consumo de caixa de R\$ 86,0 milhões.

Diante disso, a Companhia encerrou 30 de junho de 2019 com uma dívida líquida de R\$ 239,0 milhões, 14,8% maior que os R\$ 208,2 milhões encerrados em 31 de dezembro de 2018. Tal aumento do endividamento líquido não se deveu a tomada de novos empréstimos ou financiamentos, mas tão somente pelo consumo de caixa.

Em milhões de reais	30/06/2019	31/12/2018	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	96,0	182,1	(86,1)
Aplicações Financeiras	189,2	189,1	0,1
Obrigações com aquisição controlada	(141,8)	(176,7)	34,9
Empréstimos e financiamentos*	(382,4)	(402,7)	20,3
Dívida Líquida	(239,0)	(208,2)	(30,8)

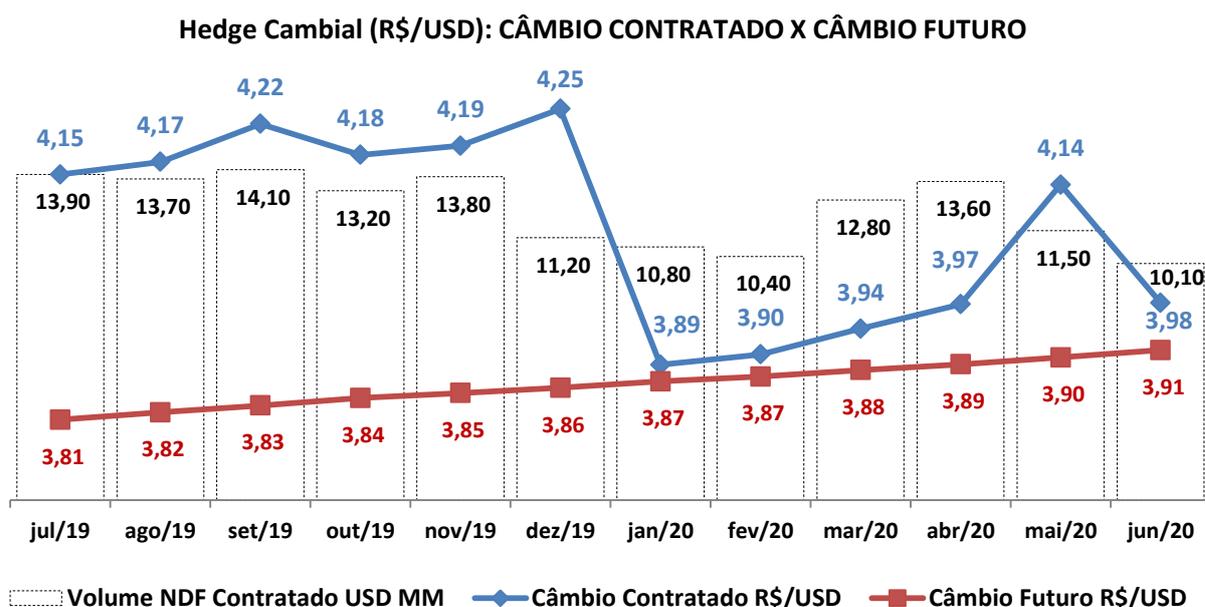
(*) valor não deduzido do custo de captação (IOF) de R\$ 5,6 e R\$ 5,9 milhões para 1S19 e 2018, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

No 1S19, registramos uma redução na receita financeira de 17,0% ante o 1S18, provocada pela redução do saldo médio das aplicações financeiras entre os períodos.

Adicionalmente, desde o 2T18, temos a despesa financeira da subsidiária BW Guirapá, que nesse 1S19 totalizou R\$ 15,9 milhões e representou 66,5% de todas as despesas financeiras consolidadas do período, excluindo-se a variação cambial. Com isso, o resultado financeiro, sem considerar o efeito do resultado do Hedge Cambial, foi de R\$ 13,3 milhões negativos no 1S19, contra um resultado positivo de R\$ 4,1 milhões no 1S18.

O resultado do Hedge Cambial no 1S19 foi positivo em R\$ 14,1 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 0,7 milhões no 1S18, justificado pela diferença entre a taxa contratada (R\$ 4,060) e a efetivamente praticada (R\$ 3,856) nos períodos. Em 30 de junho de 2019, a FERBASA possuía contratos de Hedge Cambial correspondentes a US\$ 149,1 milhões, com taxas de contratação média de R\$/USD R\$ 4,1940 para 2019 e de R\$ 3,9712 para 2020. Além disso, pontualmente realizamos operações de travas cambiais para exportações, com o objetivo de garantir margens sobre operações já negociadas e com previsão de embarque para o máximo de 120 dias.



Desta forma, o resultado financeiro geral no 1S19 foi de R\$ 0,8 milhões positivo, uma redução de 76,5% diante dos R\$ 3,4 milhões registrados no 1S18, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Resultado financeiro	2T19	1T19	Δ%	2T18	Δ%	1S19	1S18	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	5,6	6,6	-15,2%	5,4	3,7%	12,2	14,7	-17,0%
Despesa financeira	(11,9)	(12,0)	-0,8%	(13,5)	-11,9%	(23,9)	(15,6)	53,2%
Variação cambial líquida	(1,1)	(0,5)	120,0%	5,7	-	(1,6)	5,0	-
Subtotal	(7,4)	(5,9)	25,4%	(2,4)	208,3%	(13,3)	4,1	-
Resultado hedge Liquidados	6,5	7,6	-14,5%	(1,9)	-	14,1	(0,7)	-
Subtotal	6,5	7,6	-14,5%	(1,9)	-	14,1	(0,7)	-
Total geral	(0,9)	1,7	-	(4,3)	-79,1%	0,8	3,4	-76,5%

10 CAPEX

No 1S19, a Companhia investiu R\$ 52,3 milhões. A aplicação dos investimentos está em linha com a estratégia da Companhia, de otimização das suas operações e aumento do retorno sobre o capital investido, encontrando-se assim distribuída em suas unidades de negócio:

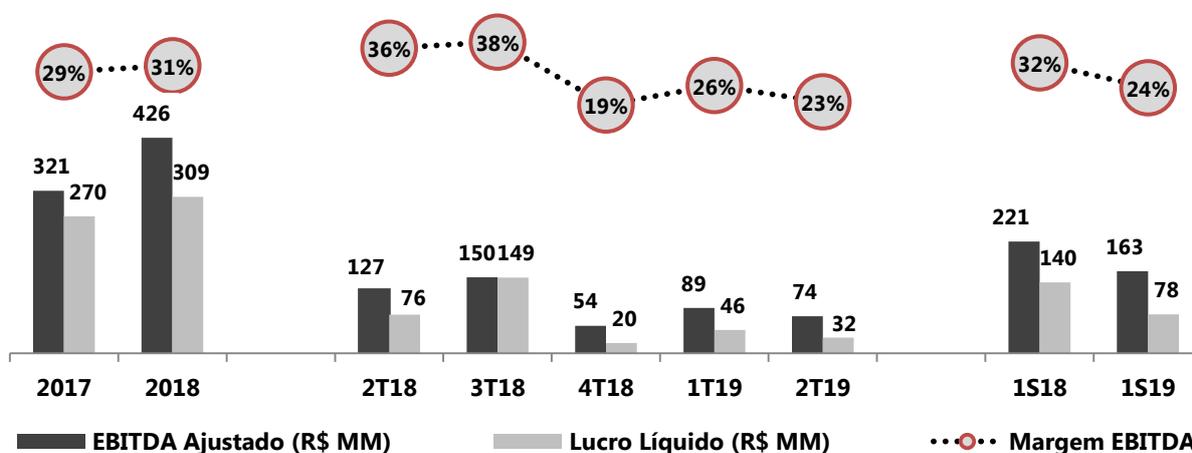
<i>Em milhões de reais</i>	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1S19	1S18
Máquinas e equipamentos	7,0	19,3	0,3	0,8	27,4	13,3
Ativo biológico	-	-	10,8	-	10,8	9,0
Edificações	3,6	1,8	0,9	-	6,3	4,2
Minas	-	6,2	-	-	6,2	3,8
Veículos e tratores	-	0,1	-	-	0,1	0,4
Móveis e utensílios	0,2	0,1	-	-	0,3	0,3
Informática, intangível e outros	0,4	0,6	0,1	0,1	1,2	0,4
Total	11,2	28,1	12,1	0,9	52,3	31,4

No geral, os principais investimentos do período continuaram sendo na Mineração (53,7%), especialmente voltados à aquisição de novos equipamentos e abertura de novas galerias na Mina Ipueira (Andorinha-BA), com objetivo de dar suporte à curva de crescimento da produção desejada no Projeto *Hard Lump* (aumento na escala de produção objetivando ganhos de competitividade para ferroligas e minério de cromo), além do Projeto de desenvolvimento de lavra subterrânea na Mina de Coitezeiro (Campo Formoso-BA).

É importante ressaltar que o nível orçado de CAPEX para o ano não difere muito daquele orçado para 2018, sendo que o crescimento verificado na comparação 1S18 x 1S19 se deve muito mais a um ritmo mais constante na realização desses investimentos.

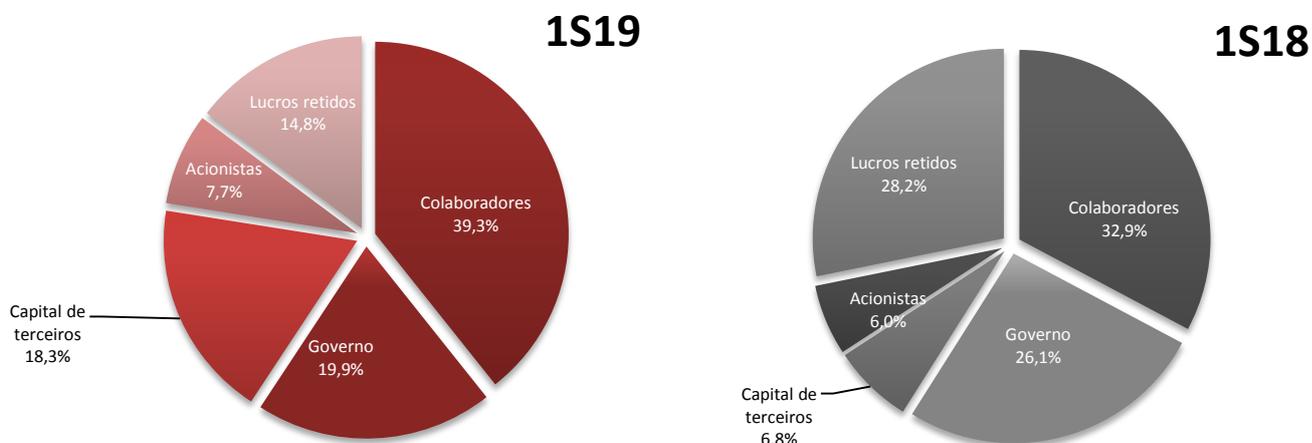
11 LUCRO LÍQUIDO

Como resultado dos efeitos supracitados neste release de resultados, o lucro líquido no 2T19 foi de R\$ 31,7 milhões, representando uma margem de 9,7% sobre a receita líquida e uma queda de 31,2% ante os R\$ 46,1 milhões realizados no 1T19. O lucro do 1S19 totalizou R\$ 77,8 milhões, representando uma redução de 44,4% em relação ao mesmo período de 2018. Este resultado foi majoritariamente impactado: (i) pela queda de 4,0% do volume de vendas; (ii) pela desvalorização de 14,1% no preço médio ponderado, em dólar, de nossos principais produtos; (iii) pelo aumento dos custos de produção e (iv) pelo prejuízo de R\$ 10,9 milhões da BW Guirapá. Todos esses pontos foram parcialmente compensados pela valorização de 14,6% no dólar médio praticado e pelo resultado positivo das operações de hedge cambial.



12 DVA - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O demonstrativo tem por objetivo explicitar a riqueza gerada pela FERBASA e sua distribuição para a sociedade. No 1S19, a FERBASA gerou R\$ 347,6 milhões, 15,1% inferior à geração do mesmo período de 2018, assim distribuídos:



Na tabela abaixo nota-se um aumento na remuneração do capital de terceiros, ocasionado pelos juros sobre empréstimos e financiamentos fortemente impactados pela aquisição da BW Guirapá.

<i>Em milhões de reais</i>	1S19	Δ%	1S18
Colaboradores	136,9	1,8%	134,5
Governo	69,2	-35,6%	107,4
Remuneração de capital de terceiros (1)	63,6	130,4%	27,6
Acionistas	26,9	10,7%	24,3
Lucros retidos	51,0	-55,9%	115,6
Total	347,6	-15,1%	409,4

(1) Inclui juros, aluguéis e arrendamentos.

13 MERCADO DE CAPITAIS

13.1 Desempenho FESA4 na B3

O detalhamento do desempenho das ações da FERBASA no mercado de capitais é apresentado a seguir:

	1S19	Δ%	1S18
Volume de ações negociadas (mil)	119.958	-13,9%	139.277
Valor transacionado (R\$ mil)	579.958	-23,1%	753.972
Ações em circulação <i>Free Float</i> (mil) (1)	85.096		85.096
Última cotação do período (R\$ PN)	22,10	21,4%	18,20

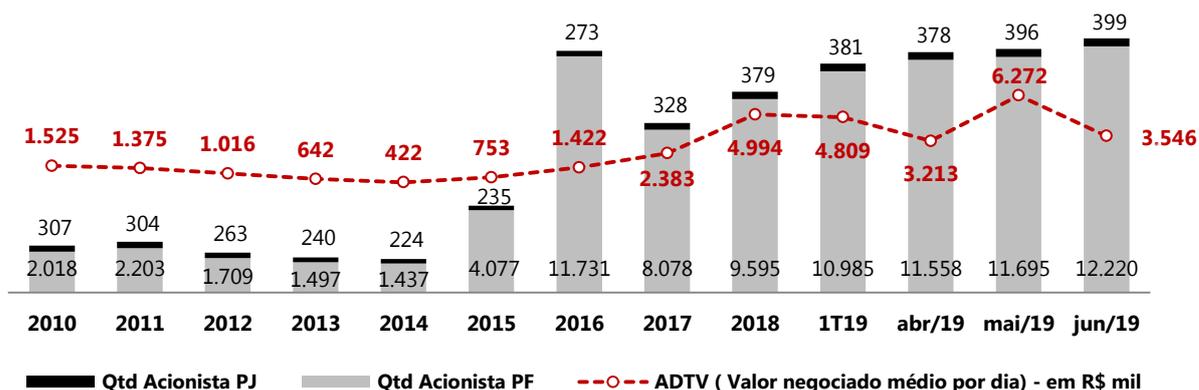
Notas:

(1) Volume total de ações da Companhia excluindo as ações em tesouraria (ON: 40 mil; PN: 3.183 mil);

Apesar da redução no volume e valor transacionado no período, observamos o crescimento do valor de mercado da Companhia, em linha com o aumento de 21,4% na cotação das ações preferenciais. Isso demonstra a evolução da percepção e da confiança do mercado perante aos negócios da Ferbasa.

13.2 Perfil do Investidor e liquidez

No gráfico abaixo, apresentamos a evolução da base acionária por tipo de acionista, considerando a base acionária referência do último dia de cada período, e do índice ADTV (*Average Daily Trading Volume*), o qual representa o volume médio (em R\$ mil) negociado por dia (liquidez).



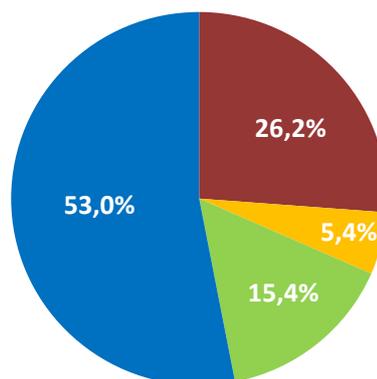
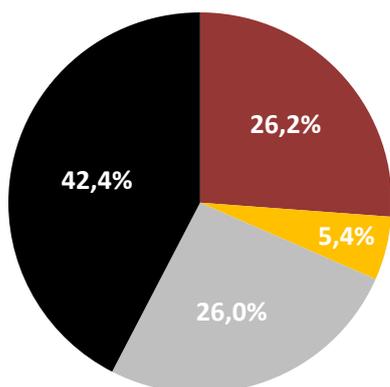
Observamos durante o segundo trimestre de 2019 a acentuação do movimento de crescimento do número total de acionistas, tanto PF como PJ, após a redução vista em 2017, atingindo novo recorde histórico da Companhia, movimento que vem contribuindo para a evolução da liquidez (ADTV) e ganho de visibilidade, apesar das pequenas reduções registradas nos últimos dois trimestres.

Como resultado desse movimento, o perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), considerando a quantidade de ações detidas e utilizando como referência a base acionária do dia 28/06/2019, configura-se da seguinte forma:

Perfil da base FESA4 – % em nº de ações (ref. 28/06/19):

■ Controlador ■ Tesouraria ■ PJ ■ PF

■ Controlador ■ Tesouraria ■ Estrangeiro ■ Nacional



11 GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Como elemento liga ou "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do Ferrocromo Alto Carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício 75 Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T19



ATIVO	CONSOLIDADO		
	1S19	1S18	2018
Circulante	795.552	703.603	810.408
Caixa e equivalentes de caixa	95.961	178.915	182.113
Aplicações financeiras	118.607	78.893	110.132
Contas a receber de clientes	115.306	164.826	135.943
Estoques	376.199	243.606	313.126
Tributos a recuperar	32.675	13.163	18.506
Despesas antecipadas	2.132	1.623	3.272
Adiantamentos a fornecedores	13.356	13.560	13.356
Instrumento financeiro de proteção cambial	28.352	-	25.087
Outros ativos	12.964	9.017	8.873
Não Circulante	1.849.386	1.800.534	1.849.502
Adiantamentos a fornecedores	24.016	35.885	30.697
Aplicações financeiras	70.594	85.397	78.930
Estoques	610	3.305	377
Tributos a recuperar	5.285	4.894	5.422
Impostos e contribuições diferidos	-	3.367	-
Depósitos judiciais	9.382	5.976	12.041
Outros créditos	545	442	545
Investimentos	124	124	124
Imobilizado e intangível	1.514.212	1.454.247	1.521.958
Direito de uso	34.154	-	-
Ativo biológico	190.464	206.897	199.408
Total do Ativo	2.644.938	2.504.137	2.659.910

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T19



PASSIVO	CONSOLIDADO		
	1S19	1S18	2018
Circulante	237.154	258.617	260.073
Fornecedores	60.266	66.323	61.084
Empréstimos e financiamento	44.916	38.426	44.522
Custo de captação	(451)	(451)	(451)
Obrigações com aquisição de controlada	48.857	37.493	39.554
Obrigações trabalhistas e atuariais	47.960	52.969	75.131
Impostos e contribuições sociais	11.031	21.009	22.968
Conta ressarcimento CCEE	4.873	13.216	1.002
Provisão para passivo ambiental	1.234	2.415	1.656
Dividendos e JCP propostos	93	97	8.454
Instrumento financeiro de proteção cambial	-	17.804	-
Arrendamentos a pagar	12.155	-	-
Outras passivos	6.220	9.316	6.153
Não Circulante	625.555	619.702	650.722
Empréstimos e financiamento	337.490	379.698	358.158
Custo de captação	(5.186)	(5.637)	(5.414)
Obrigações com aquisição de controlada	92.941	126.060	137.182
Obrigações trabalhistas e atuariais	72.742	46.523	67.586
Impostos e contribuições sociais	87	87	87
Impostos diferidos	23.221	-	12.210
Conta ressarcimento CCEE	9.298	-	8.334
Provisão para contingências	52.602	54.124	51.445
Provisão para passivo ambiental	21.166	18.847	21.134
Arrendamentos a pagar	21.194	-	-
Patrimônio Líquido Total	1.782.229	1.625.818	1.749.115
Patrimônio Líquido Controladores	1.776.248	1.620.134	1.743.321
Capital social	1.225.444	1.225.444	1.225.444
Reserva de lucros	478.861	286.696	498.861
Ajustes de avaliação patrimonial	46.925	18.268	44.770
Ações em tesouraria	(25.754)	(25.754)	(25.754)
Lucros acumulados	50.772	115.480	-
Participação dos não controladores	5.981	5.684	5.794
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	2.644.938	2.504.137	2.659.910

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T19



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (em R\$ mil)		CONSOLIDADO	
MÉTODO INDIRETO	1S19	1S18	
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	77.848	139.923	
Ajustes do lucro líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	19.892	4.738	
Depreciações, amortizações e exaustões	72.238	54.554	
Impostos diferidos, líquido	9.901	9.083	
Provisão das participações nos lucros	13.847	19.144	
Provisão para contingência	634	1.236	
Atualização do benefício pós-emprego	5.156	5.045	
Outros	1.359	(3.638)	
	200.875	230.085	
Redução (aumento) no ativo devido a:			
Contas a receber de clientes	19.922	(21.318)	
Estoques	(63.073)	(41.519)	
Tributos a recuperar	(5.791)	345	
Adiantamento a fornecedores	6.681	6.281	
Outros ativos	(403)	6.477	
Aumento (redução) no passivo devido a:			
Fornecedores	(648)	(5.946)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12.081)	12.353	
Imposto de renda e contribuição social	4.493	19.425	
Obrigações trabalhistas e atuariais	(41.018)	(33.749)	
Arrendamento a pagar	(6.413)	-	
Juros pagos no período	(19.199)	(10.208)	
Impostos e contribuições sociais	(11.913)	(17.108)	
Outros passivos	4.089	(856)	
	(125.354)	(85.823)	
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	75.521	144.262	
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(52.271)	(31.428)	
Movimentação em aplicações financeiras	7.221	330.455	
Aquisições de controladas	(40.280)	(321.371)	
Venda de imobilizado	-	278	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(85.330)	(22.066)	
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Empréstimos e financiamentos	-	3.331	
Amortização de empréstimos e financiamentos	(21.093)	(7.795)	
Dividendos e JCP pagos	(55.250)	(44.488)	
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos	(76.343)	(48.952)	
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(86.152)	73.244	
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	182.113	105.671	
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	95.961	178.915	
Aumento (Redução) líq. do saldo de caixa e equivalente de caixa	(86.152)	73.244	

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

RESULTADOS CONSOLIDADOS 2T19



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	CONSOLIDADO							
	2T19		2T18		1S19		1S18	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%
RECEITA BRUTA	375.056	100,0	410.735	100,0	792.989	100,0	821.501	100,0
Mercado interno	228.719	61,0	297.113	72,3	527.491	66,5	576.983	70,2
Mercado externo	146.337	39,0	113.622	27,7	265.498	33,5	244.518	29,8
Impostos sobre vendas	(48.361)	-12,9	(62.234)	-15,2	(117.513)	-14,8	(124.500)	-15,2
RECEITA LÍQUIDA	326.695	100,0	348.501	100,0	675.476	100,0	697.001	100,0
Custo dos produtos vendidos	(251.568)	-77,0	(218.813)	-62,8	(505.273)	-74,8	(456.807)	-65,5
LUCRO BRUTO	75.127	23,0	129.688	37,2	170.203	25,2	240.194	34,5
Despesas operacionais								
Com vendas	(2.950)	-0,9	(3.007)	-0,9	(5.212)	-0,8	(5.514)	-0,8
Administrativas	(23.530)	-7,2	(23.491)	-6,7	(46.795)	-6,9	(44.033)	-6,3
Participações nos lucros	(6.579)	-2,0	(10.194)	-2,9	(13.847)	-2,0	(19.144)	-2,7
Outras (despesas) receitas operacionais	(7.465)	-2,3	(1.112)	-0,3	(15.886)	-2,4	(6.220)	-0,9
Lucro operacional antes do resultado financeiro	34.603	10,6	91.884	26,4	88.463	13,1	165.283	23,7
Receita financeira	5.642	1,7	5.460	1,6	12.244	1,8	14.739	2,1
Despesa financeira	(11.852)	-3,6	(13.558)	-3,9	(23.859)	-3,5	(15.623)	-2,2
Variação cambial líquida	(1.108)	-0,3	5.678	1,6	(1.669)	-0,2	4.959	0,7
Instrumento financeiro de hedge (liquidação)	6.419	2,0	(1.913)	-0,5	14.065	2,1	(748)	-0,1
Lucro antes IRPJ/CSLL	33.704	10,3	87.551	25,1	89.244	13,2	168.610	24,2
IRPJ/CSLL	(1.915)	-0,6	(11.120)	-3,2	(11.396)	-1,7	(28.687)	-4,1
Lucro do período	31.789	9,7	76.431	21,9	77.848	11,5	139.923	20,1

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br e www.ferbasa.com.br

BW - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	2T19		2T18		1S19		1S18(*)	
	R\$	%RL	R\$	%RL	R\$	%RL	R\$	%RL
(em R\$ mil)								
RECEITA LÍQUIDA	20.625	100,00	23.240	100,00	37.448	100,00	23.240	100,00
Custo dos produtos vendidos	(15.105)	-73,24	(16.112)	-69,33	(30.061)	-80,27	(16.112)	-69,33
LUCRO BRUTO	5.520	26,76	7.128	30,67	7.387	19,73	7.128	30,67
Despesas operacionais								
Gerais e administrativas	(1.975)	-9,58	(2.433)	-10,47	(4.217)	-11,26	(2.433)	-10,47
Lucro operacional antes do resultado financeiro	3.545	17,19	4.695	20,20	3.170	8,47	4.695	20,20
Receita financeira	868	4,21	764	3,29	1.779	4,75	764	3,29
Despesa financeira	(7.812)	-37,88	(8.979)	-38,64	(15.896)	-42,45	(8.979)	-38,64
Resultado financeiro	(6.944)	-33,67	(8.215)	-35,35	(14.117)	-37,70	(8.215)	-35,35
Lucro antes IRPJ/CSLL	(3.399)	-16,48	(3.520)	-15,15	(10.947)	-29,23	(3.520)	-15,15
IRPJ/CSLL	-	0,00	(952)	-4,10	-	-	(952)	-4,10
Prejuízo do exercício	(3.399)	-16,48	(4.472)	-19,24	(10.947)	-29,23	(4.472)	-19,24

(*) Representa o resultado do Complexo Guirapá de 1 de abril de 2018 a 30 de junho de 2018.